



**JULHO 2015**

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**

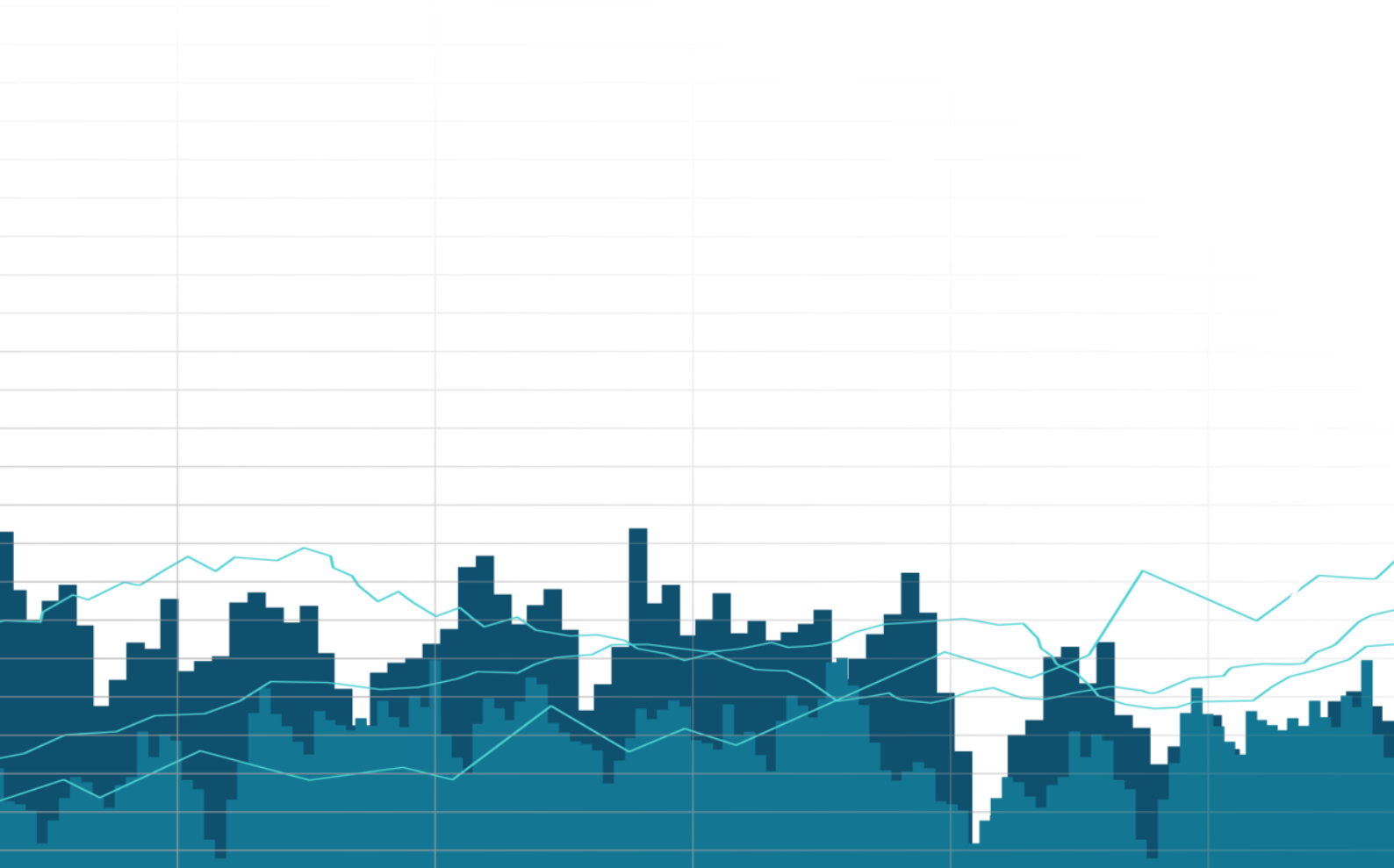


**SINCOR<sub>SP</sub>**

# Sumário

---

|   |    |
|---|----|
| Palavra do presidente .....                           | 3  |
| Objetivo .....  | 4  |
| 1. Carta de Conjuntura .....                          | 5  |
| 2. Análise macroeconômica .....                       | 6  |
| 3. Análise do setor de seguros                        |    |
| 3.1. Receita de seguros .....                         | 11 |
| 3.2. Receita de seguros por tipo .....                | 13 |
| 3.3. Receita de resseguro local e capitalização ..... | 14 |
| 3.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....   | 16 |
| 3.5. Reservas .....                                   | 17 |
| 3.6. Projeções de crescimento para 2015 .....         | 18 |
| 3.7. Rentabilidade do setor .....                     | 19 |



# Mensagem do Presidente

## Rumo ao sucesso

O desempenho da nossa indústria em julho, como revela esta Carta de Conjuntura do Setor de Seguros, publicação assinada pelo Sincor-SP, continua muito dependente do esforço de todos agentes da cadeia produtiva e a atuação dos corretores de seguros têm especial relevância no percurso para alcançar os dois dígitos de crescimento.

Com boas e más notícias, o cenário continua similar, de modo que podemos celebrar, de um lado, pontos positivos como as evoluções do VGBL, do seguro saúde e do resseguro e, até certo ponto, da rentabilidade das seguradoras, beneficiada pela trajetória mais elevada da taxa de juros.

De outro lado, entretanto, é preciso ressaltar o ambiente de desafios pautado pelo comportamento de algumas tradicionais operações, sobretudo no âmbito dos ramos elementares, como automóvel e residencial. Nas duas carteiras, a variação nominal em valores acumulados, até maio deste ano, sem descontar o efeito da inflação, está em apenas 4% ante o mesmo período de 2014.

Diante de projeções como a retração de quase 2% do PIB e do recuo de, pelo menos, 20% nas vendas de automóveis, a tarefa é complexa, mas não podemos desanimar. Rumo ao sucesso, temos de continuar investindo em diferenciais de produtos e serviços, nichos promissores e técnicas de vendas e de fidelização de clientes, consolidando nosso papel de empreendedores do mercado.

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP

# Objetivo

---

O objetivo da “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é avaliar mensalmente o mercado e seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc), considerando suas tendências e projeções. Além disso, aborda a sua correlação com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia.

O estudo está dividido em três capítulos:

- ✓ Inicialmente, o resumo e as conclusões principais do estudo;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País;
- ✓ No terceiro capítulo, a avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com projeções para o segmento e separação por ramos.

# 1. Carta de Conjuntura

## A tendência continua

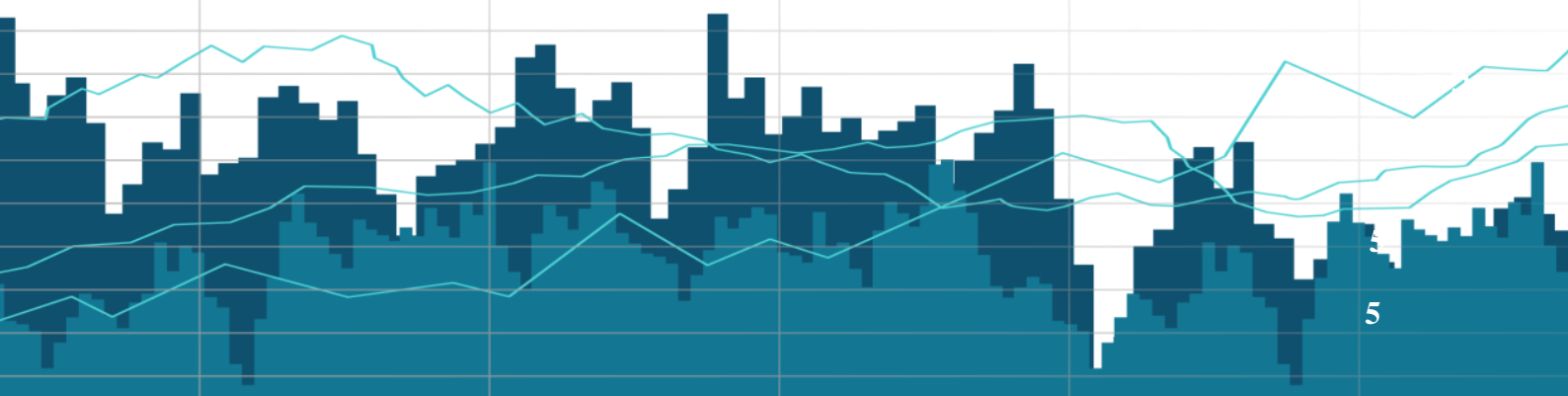
Desde o último relatório, as expectativas para 2015 no mercado segurador do Brasil continuam basicamente as mesmas, com pontos positivos e negativos. Os pontos positivos são as evoluções do VGBL, do seguro saúde e do resseguro e, até certo ponto, da rentabilidade das seguradoras, beneficiada, entre outros fatores, pela trajetória mais elevada da taxa de juros.

O ponto negativo principal é o comportamento da receita das operações mais características de seguros, sobretudo os ramos elementares (automóvel, residencial etc). Nesse último caso, a expectativa atual é de tentar igualar as taxas inflacionárias de 2015. Em valores acumulados até maio, a variação nominal do seguro do tipo “ramos elementares” está em apenas 4%, quando comparada ao mesmo período do ano anterior.

É importante reconhecer que, com um cenário de queda do PIB de quase 2% e, além disso, com queda de 20% na venda de carros novos (o principal bem segurável do setor), isso não é uma tarefa fácil.

Assim, considerando esses fatores já citados, positivos e negativos, a previsão para 2015 é que o segmento como um todo ainda tenha uma taxa de crescimento nominal de dois dígitos. Como se desenvolver em um cenário econômico tão desfavorável é, sem dúvida, o maior desafio do setor de seguros nesse exercício. Empreendedorismo e dedicação dos profissionais envolvidos com essa indústria são condições fundamentais para o mínimo de sucesso. Especificamente, essa é uma orientação importante para os canais de distribuição do País.

Nesse momento, o questionamento principal continua, tanto na economia como um todo, quanto no faturamento do mercado de seguros: quando, de fato, os números irão começar a melhorar? Por fim, um aspecto favorável – e já ressaltado em textos anteriores - é que, tradicionalmente, essa indústria tem segundos semestres melhores em termos de receita.



## 2. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na [tabela 1](#), uma avaliação histórica dos dados e, na [tabela 2](#), um comparativo dos números com os valores do ano passado, no mesmo período.

**TABELA 1 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

| Indicadores                            | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 | jun/15 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| IGP-M                                  | 0,27%  | 0,98%  | 1,17%  | 0,41%  | 0,67%  |
| Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)     | 2,8560 | 3,2317 | 3,0131 | 3,1873 | 3,1089 |
| Veículos Produção (mil)                | 205,9  | 254,0  | 217,5  | 210,4  | 184,0  |
| Veículos Licenciados (mil)             | 185,9  | 234,6  | 219,4  | 212,7  | 212,5  |
| Índice de Confiança do Comércio (ICEC) | 100,6  | 93,9   | 87,2   | 85,4   | 86,5   |
| Índice de Confiança da Indústria (ICI) | 83,0   | 75,4   | 72,8   | 71,6   | 68,1   |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JUNHO**

| Indicadores                              | 2014    | 2015    | Var. % |
|--|---------|---------|--------|
| IGP-M                                    | 2,45%   | 4,33%   | 77%    |
| Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)       | 2,2100  | 3,1089  | 41%    |
| Veículos Produção (mil)                  | 1.566,1 | 1.276,5 | -18%   |
| Veículos Licenciados (mil)               | 1.662,9 | 1.318,9 | -21%   |
| Índice de Confiança do Consumidor (ICEC) | 109,6   | 86,5    | -21%   |
| Índice de Confiança da Indústria (ICI)   | 95,6    | 72,8    | -24%   |

Fontes: ANFAVEA, RENAVAN, FGV, CNI, CNC, IPEADATA

A [tabela 3](#) apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na [tabela 4](#), temos a comparação das previsões dos indicadores atuais com os valores previstos há 12 meses.

**TABELA 3 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

| Indicadores                  | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 | jun/15 |
|------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| IPCA em 2015                 | 7,47%  | 8,13%  | 8,26%  | 8,39%  | 9,00%  |
| Dólar em final de 2015 (R\$) | 2,91   | 3,20   | 3,20   | 3,20   | 3,20   |
| Var. PIB em 2015 (%)         | -0,58% | -1,00% | -1,18% | -1,27% | -1,49% |

Fonte: Boletim Focus, Bacen

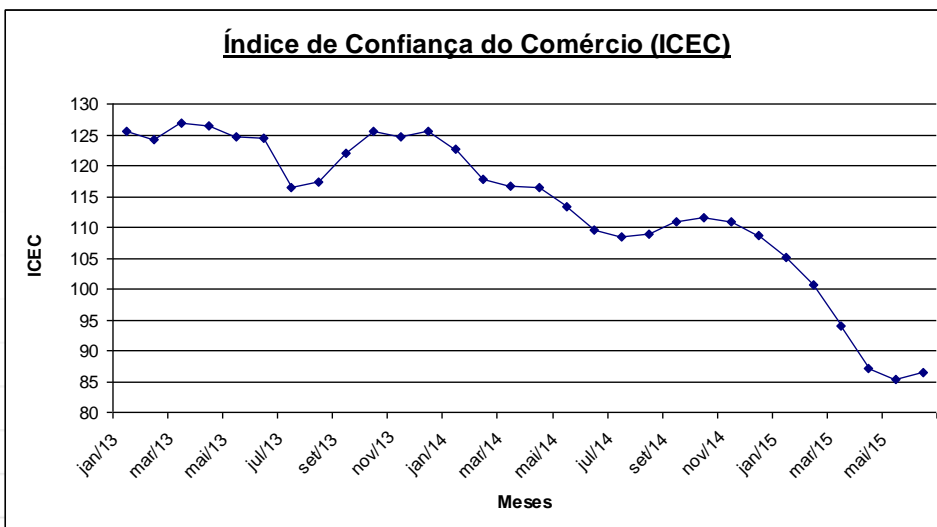
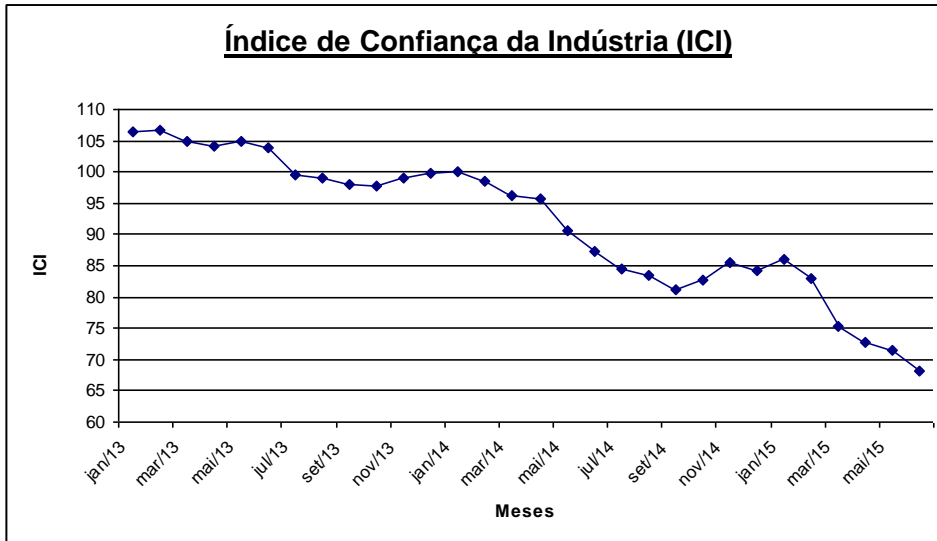
**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JUNHO**

| Indicadores                  | 2014  | 2015   | Var. % |
|------------------------------|-------|--------|--------|
| IPCA em 2015                 | 6,10% | 9,00%  | 48%    |
| Dólar em final de 2015 (R\$) | 2,50  | 3,20   | 28%    |
| Var. PIB em 2015 (%)         | 1,50% | -1,49% | -199%  |

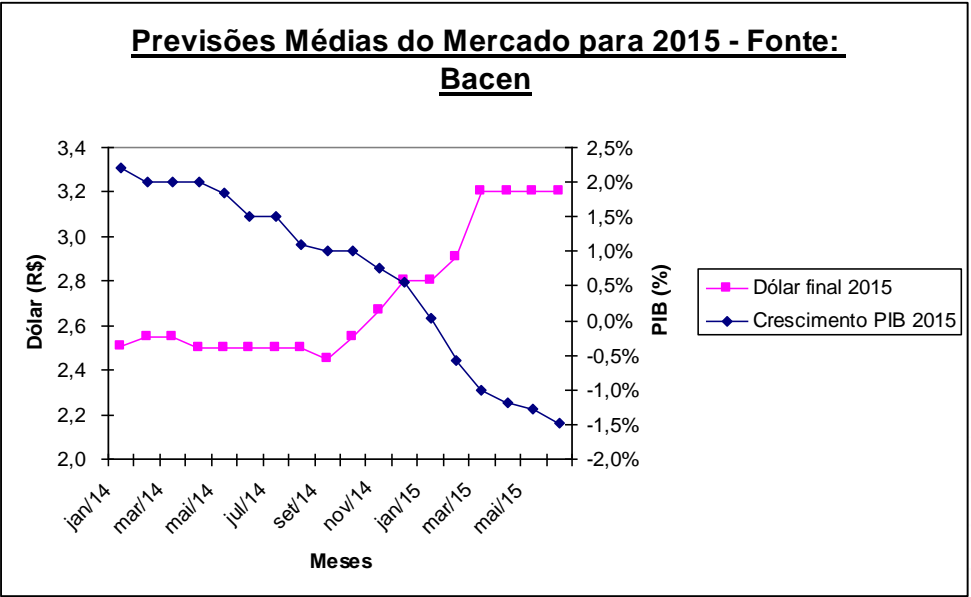
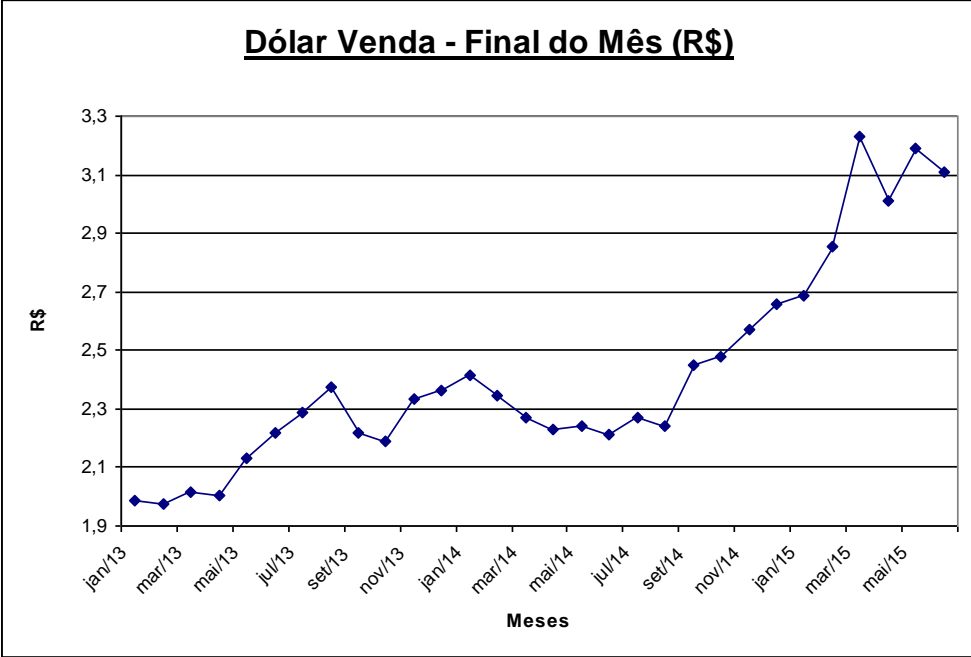
Fonte: Boletim Focus, Bacen

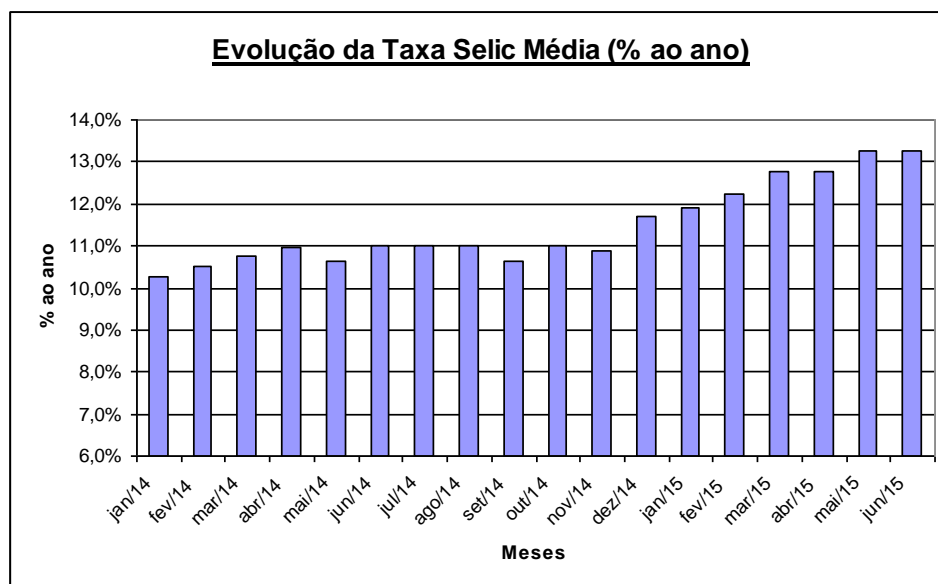
A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução dos índices de confiança da indústria (ICI) e do comércio (ICEC).
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês.
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2015.
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados)









Nesses primeiros meses de 2015, houve piora em diversos indicadores da economia brasileira, e isso ocorrendo de uma forma bastante rápida, surpreendendo muitos como, por exemplo, as previsões de crescimento e de diversos índices de confiança, além da evolução do setor industrial.

Em algumas dessas variáveis, o mais grave é que as expectativas continuam em queda, só devendo haver melhora substancial em 2016.

## 3. Análise do setor de seguros

### 3.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 5 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores                              | jan/15 | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 |
|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Receita de Seguros (1)               | 7,757  | 6,976  | 8,055  | 7,491  | 7,744  |
| Receita VGBL + Previdência           | 5,288  | 6,666  | 9,124  | 7,504  | 9,036  |
| Receita Total de Seguros (sem Saúde) | 13,045 | 13,642 | 17,179 | 14,995 | 16,780 |

(1) Sem saúde e sem VGBL

**TABELA 6 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

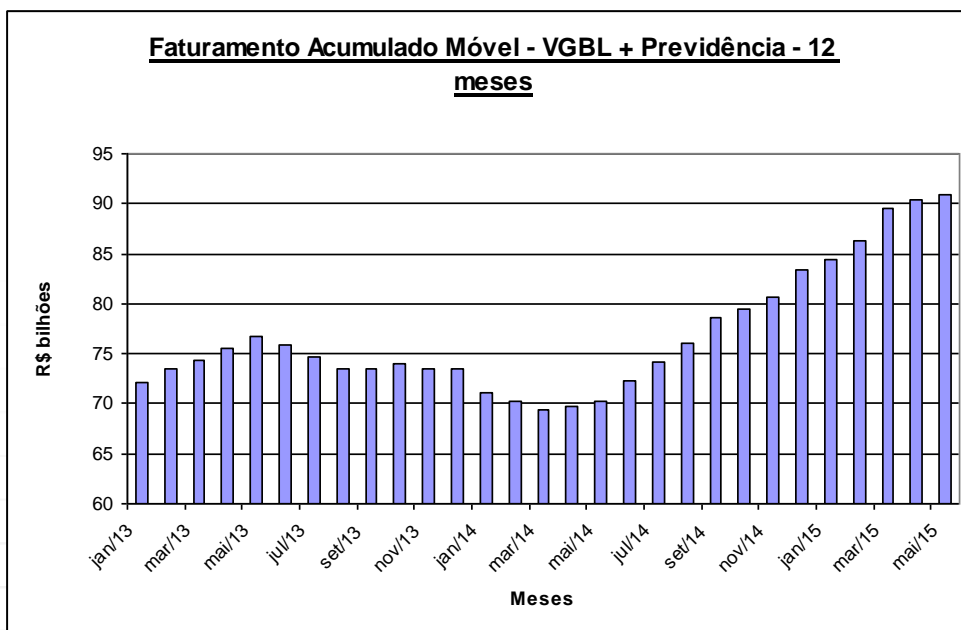
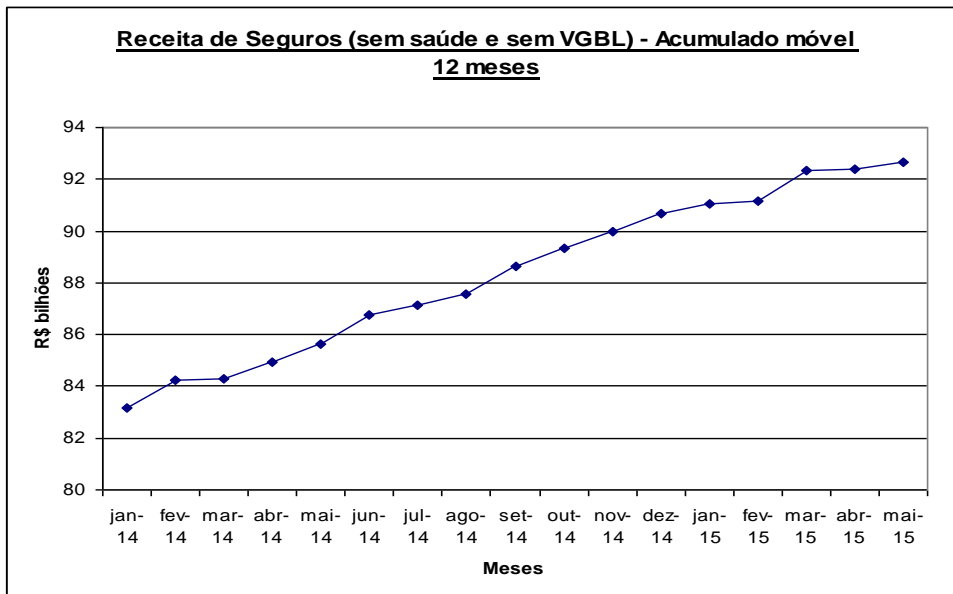
| Valores                              | 2014 | 2015 | Var. % |
|--------------------------------------|------|------|--------|
| Receita de Seguros (1)               | 36,0 | 38,0 | 6%     |
| Receita VGBL + Previdência           | 30,1 | 37,6 | 25%    |
| Receita Total de Seguros (sem Saúde) | 66,1 | 75,6 | 15%    |

(1) Sem saúde e sem VGBL

Em dados até maio, o faturamento como um todo obteve alta de 15%. Porém, esse número é extremamente assimétrico, já que a melhora está concentrada nos produtos do tipo VGBL.

Quando extraímos somente os produtos típicos de seguros como, por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc, a variação acumulada desses primeiros meses é bem menor, em torno de 6%, quando comparada ao valor do mesmo período de 2014.

A seguir, temos dois gráficos que ilustram a situação mencionada, com o faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência.



### 3.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: ramos elementares (RE) e pessoas<sup>1</sup>.

**TABELA 7 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores            | jan/15 | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Receita de Pessoas | 2,162  | 2,289  | 2,539  | 2,427  | 2,470  |
| Receita de RE      | 5,595  | 4,687  | 5,516  | 5,064  | 5,274  |
| Receita de Seguros | 7,757  | 6,976  | 8,055  | 7,491  | 7,744  |

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ MAIO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores            | 2014 | 2015 | Var. % |
|--------------------|------|------|--------|
| Receita de Pessoas | 10,8 | 11,9 | 10%    |
| Receita de RE      | 25,2 | 26,1 | 4%     |
| Receita de Seguros | 36,0 | 38,0 | 6%     |

Nesses primeiros meses de 2015, a variação acumulada de receita foi de 6%. Separando, seguro de pessoas, mais 10%; seguro de ramos elementares, mais 4%.

A expectativa é que esses números melhorem um pouco a partir do segundo semestre deste ano, como é tradição no segmento. De qualquer maneira, conforme já comentado, o desafio do segmento de ramos elementares em 2015 deve ser o de tentar acompanhar as taxas inflacionárias do período.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

### 3.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 9 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Receita         | jan/15 | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 |
|-----------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Resseguro Local | 0,545  | 0,435  | 0,505  | 0,391  | n.d.   |
| Capitalização   | 1,522  | 1,450  | 1,865  | 1,730  | 1,714  |

**TABELA 10 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ MAIO  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores                     | 2014 | 2015 | Var. % |
|-----------------------------|------|------|--------|
| Receita de Resseguro Local* | 1,4  | 1,9  | 37%    |
| Receita de Capitalização    | 8,7  | 8,3  | -5%    |

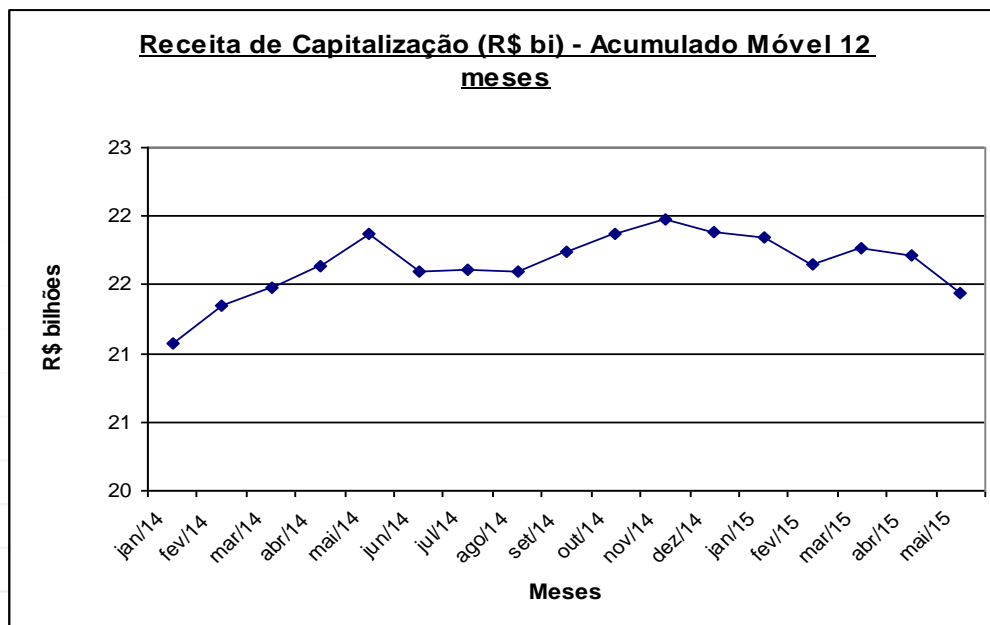
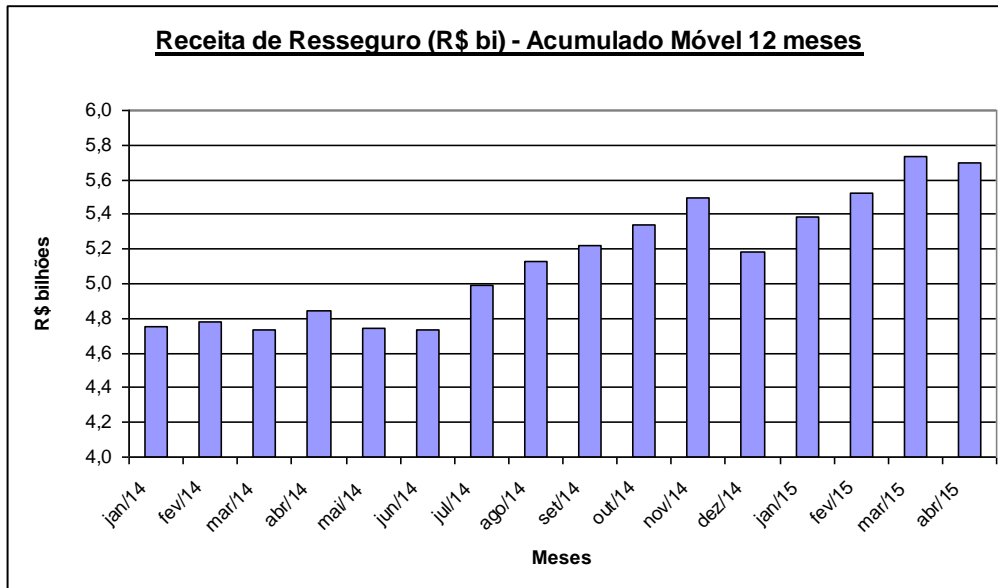
\* Até abril

Um aspecto negativo no exercício de 2014 - e também nesses primeiros meses de 2015 - foi a baixa evolução de receita no mercado de capitalização que, nos últimos anos, sempre teve evoluções bastante expressivas.

Em dados acumulados até maio de 2015, o faturamento anual caiu 5%, em termos nominais, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Tudo indica que esse ano será possivelmente o de maior queda anual ocorrida nesse segmento empresarial em um período qualquer da sua história. Na verdade, esse é um fenômeno que tem acontecido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Simplesmente, pelas dificuldades atuais, a sociedade como um todo não está conseguindo mais poupar no mesmo nível anterior. De qualquer maneira, existe a esperança de alguma melhora no segundo semestre.

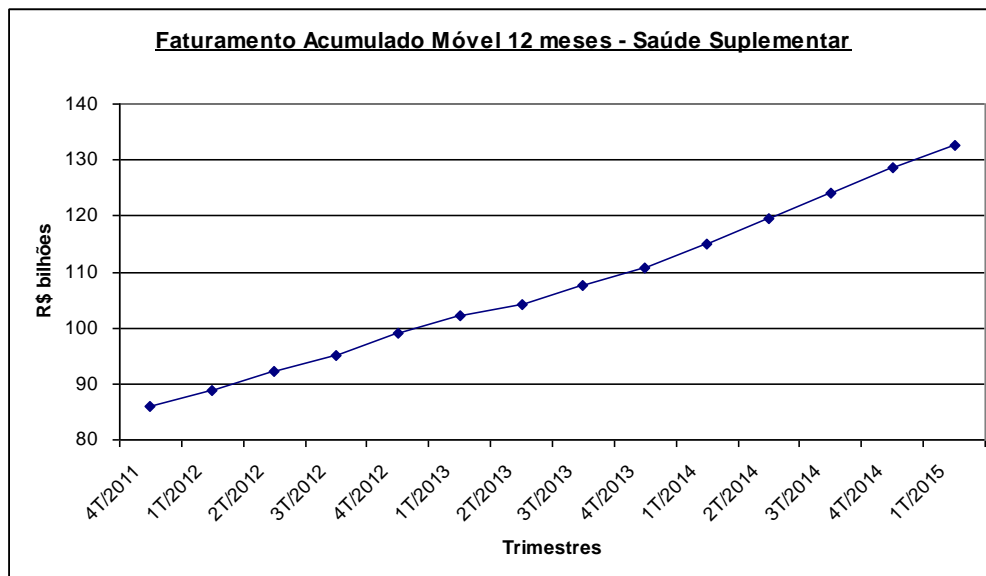
Já em termos de faturamento do resseguro, embora tenha tido, até agora, uma boa alta, o comportamento dessa variável tem sido volátil, o que dificulta as previsões. Não podemos deixar de destacar que, devido às circunstâncias do País, a evolução desse segmento até agora tem sido muito boa.

Já em resseguro, embora tenha tido, até agora, uma boa alta, o comportamento dessa variável é bem volátil, o que dificulta as previsões. A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas.



### 3.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a evolução da receita acumulada móvel 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar.



Em termos de crescimento, a evolução desse setor tem sido relativamente uniforme, com bom grau de correlação ao longo do tempo. Em 2013, a receita do segmento foi de R\$ 111 bilhões, com variação de 13% em relação a 2012. Já em 2014, o valor foi de R\$ 129 bilhões, com variação de 16% em relação ao ano anterior.



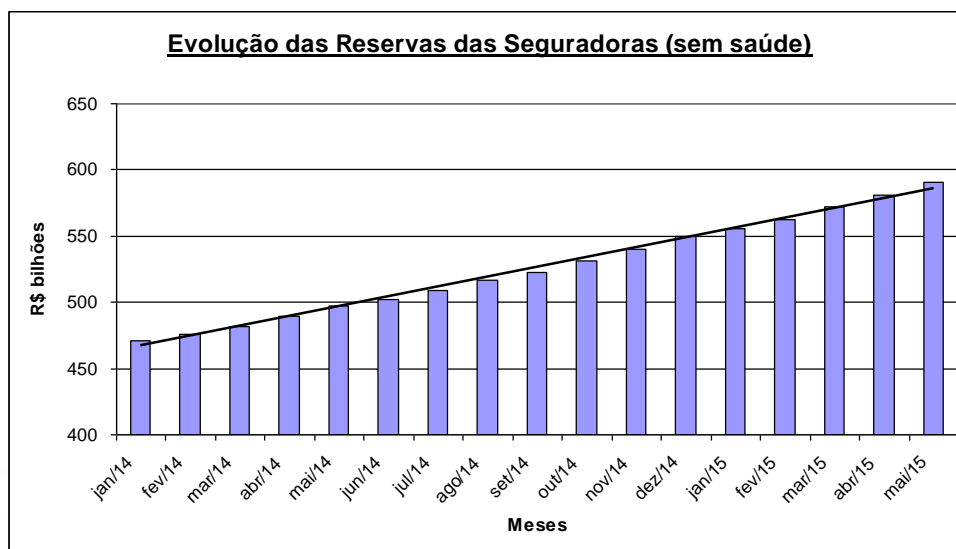
### 3.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 11 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Valores            | jan/15 | fev/15 | mar/15 | abr/15 | mai/15 |
|--------------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Seguro             | 526    | 532    | 542    | 550    | 560    |
| Capitalização      | 30     | 30     | 30     | 30     | 30     |
| Total das Reservas | 556    | 562    | 572    | 581    | 591    |

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas, com os dados deste ano.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. O valor das reservas, ao final de 2014, foi de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Para 2015, a tendência é que um número próximo a esse valor se repita.

### 3.6. Projeções de crescimento

Em 2014, tivemos taxa de inflação de 6,5% e crescimento de 0% da economia. Para 2015, as projeções são de taxa de inflação de mais de 9% e crescimento do PIB de 2%. Consideramos que essas são as duas variáveis mais importantes a influenciar o mercado de seguros<sup>2</sup>. Com isso, a conclusão é que a evolução desse ano deve ser relativamente similar ao do exercício anterior. A hipótese é de que o segmento irá perder pela queda do PIB, mas ganhará pelo aumento da inflação (aumento dos preços). Ou seja, somente em termos nominais, haverá, de certo modo, uma equivalência.

Assim, temos na tabela abaixo as seguintes condições.

**TABELA 12 – ESTIMATIVAS PARA 2015  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

| Receita                      | 2013         | 2014         | 2015e        | Var. 13/15 | Var. 14/15 |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|------------|
| Seguros                      | 82,8         | 90,7         | 98,0         | 10%        | 8%         |
| Saúde Suplementar            | 110,6        | 128,7        | 148,0        | 16%        | 15%        |
| <b>Seguros e Saúde Supl.</b> | <b>193,4</b> | <b>219,4</b> | <b>246,0</b> | <b>13%</b> | <b>12%</b> |
| VGBL+Prev                    | 73,5         | 83,3         | 100,0        | 13%        | 20%        |
| <b>Total do Segmento</b>     | <b>266,9</b> | <b>302,7</b> | <b>346,0</b> | <b>13%</b> | <b>14%</b> |
| Capitalização                | 21,0         | 21,9         | 22,0         | 4%         | 0%         |
| Resseguro Local              | 4,7          | 5,2          | 6,0          | 11%        | 15%        |
| <b>Total dos setores</b>     | <b>292,6</b> | <b>329,8</b> | <b>374,0</b> | <b>13%</b> | <b>13%</b> |
| Reservas em dez              | 2013         | 2014         | 2015e        | Var. 13/14 | Var. 14/15 |
| <b>Total</b>                 | <b>469</b>   | <b>550</b>   | <b>645</b>   | <b>17%</b> | <b>17%</b> |

A previsão é de que o segmento de seguros cresça 8% em 2015, um pouco abaixo do valor de 2014 (atualmente, em dados até maio, está em 6%). Aqui, acrescentamos também a hipótese de que haverá alguma melhora no segundo semestre, como é tradição no setor. Pela tabela, quando consideramos também os produtos de Saúde Suplementar e de VGBL, o número irá conseguir ultrapassar os dois dígitos.

<sup>2</sup>Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:

[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)

### 3.7. Rentabilidade do setor

Apesar da variação de faturamento mais modesta em 2014, podemos dizer que, na média, a rentabilidade do segmento não sofreu tanto assim, até pelo contrário. A [tabela 13](#) mostra essa situação.

**TABELA 13 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

| 2013          | Lucro Líquido | Pat Líquido | LL/PL      |
|---------------|---------------|-------------|------------|
| Seguradoras   | 15,7          | 72,0        | 22%        |
| Resseguro     | 0,3           | 5,0         | 5%         |
| Capitalização | 1,4           | 5,1         | 27%        |
| <b>Total</b>  | <b>17,3</b>   | <b>82,0</b> | <b>21%</b> |
| 2014          | Lucro Líquido | Pat Líquido | LL/PL      |
| Seguradoras   | 17,6          | 75,6        | 23%        |
| Resseguro     | 0,7           | 5,9         | 12%        |
| Capitalização | 1,9           | 4,0         | 46%        |
| <b>Total</b>  | <b>20,2</b>   | <b>85,5</b> | <b>24%</b> |

Por exemplo, de 2013 para 2014, em seguradoras, o lucro líquido acumulado teve variação de 22%. A seguir, os dados parciais, até maio deste ano, indicam evolução favorável.

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ MAIO – R\$ BILHÕES**

| Lucro Líquido      | 2014        | 2015        | Var.       |
|--------------------|-------------|-------------|------------|
| Seguradoras        | 7,1         | 8,1         | 14%        |
| Resseguro*         | 0,1         | 0,2         | 58%        |
| Capitalização      | 0,7         | 0,8         | 11%        |
| <b>Total</b>       | <b>7,9</b>  | <b>9,0</b>  | <b>14%</b> |
| Patrimônio Líquido | 2014        | 2015        | Var.       |
| Seguradoras        | 74,5        | 80,3        | 8%         |
| Resseguro*         | 4,9         | 5,8         | 18%        |
| Capitalização      | 5,5         | 4,2         | -25%       |
| <b>Total</b>       | <b>84,9</b> | <b>90,3</b> | <b>6%</b>  |

\* Até abril

REALIZAÇÃO:

**SINCOR**SP

Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo  
[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)